



Dez anos após *Amoris laetitia*: *anunciar o Evangelho com as famílias hoje*

Encontro do Santo Padre Leão XIV
com os Chefes das Igrejas Orientais
e os Presidentes das Conferências Episcopais
7-14 de outubro de 2026

[Tradução de trabalho. Original: inglês.]

Discurso de saudação ao Santo Padre Leão XIV

quarta-feira, 7 de outubro 2026
S.Em.R. Card. Kevin Farrell

Santo Padre,

é para mim uma grande honra poder recebê-lo aqui hoje e saudá-lo em nome de todos os presentes neste encontro, intitulado: “Dez anos de Amoris laetitia: anunciar o Evangelho com as famílias hoje”.

Sua presença entre nós é motivo de imensa alegria e confere um significado especial aos dias de trabalho que temos pela frente.

Conforme destacado por Vossa Santidade na Mensagem do último dia 19 de março, «na esteira do impulso conciliar, as duas exortações apostólicas Familiaris consortio e Amoris laetitia estimularam o empenho doutrinário e pastoral da Igreja a serviço dos jovens, dos esposos e das famílias».

Agora é hora de reler o caminho percorrido em nossas Igrejas, olhar para os desafios que nos aguardam, questionar-nos sobre o que poderia tornar o anúncio do Evangelho mais adequado às famílias, para que elas possam redescobrir e viver com maior consciência sua vocação cristã.

Agradeço também pela presença dos Presidentes das Conferências Episcopais e dos Chefes das Igrejas Orientais, dos casais, dos especialistas e de todos aqueles que foram chamados a colaborar neste Encontro.

Estamos vivendo uma época de rápidas transformações culturais e sociais, que, nestes últimos dez anos, marcaram profundamente a realidade familiar. Em muitos contextos, a secularização, o individualismo, a presença da tecnologia em todos os aspectos da vida e o enfraquecimento progressivo da transmissão da fé nas famílias vêm acompanhados de novas perguntas sobre o sentido da existência e, ao mesmo tempo, do desejo por relações autênticas, duradouras e geradoras de vida.

A catequese, essencial para a formação cristã, continua sendo indispensável, mas, em muitos contextos, não pode, por si só, sustentar a transmissão da fé e o amadurecimento de um relacionamento pessoal com Deus nas novas gerações.

Não podemos, de fato, dar como certo aquele ambiente familiar e social que, no passado, contribuía, de maneira quase natural, para preservar a vida cristã na família. É nela que se formam relacionamentos, afetos, fé e escolhas de vida. Gerar famílias sólidas e autenticamente cristãs é a condição para termos, em um futuro próximo, uma Igreja viva e firmemente enraizada no Evangelho.

É essa a responsabilidade que sentimos confiada aos nossos cuidados pastorais e que desejamos viver com renovado empenho.

Agradecemos, Santidade, mais uma vez por Sua presença e pelo olhar atento que, desde o início de Seu pontificado, dirige às famílias de todo o mundo.

Preparamo-nos agora para ouvir Sua palavra e pedimos que nos abençoe, para que o Espírito Santo nos torne dispostos a acolher o que o Senhor quiser nos indicar para o futuro das famílias e de toda a Igreja.